

1.º Saber que os escarros, sendo os mais terriveis agentes de transmissão da tuberculose, ha perigo publico em espalhar-os no solo, tapetes, louças, toalhas, paredes e quaesquer objectos do uso dos doentes.

2.º Consequentemente, estar convicto de que o uso dos escaradores deve se impor a todos e por toda a parte. Estes vasos devem ser esgotados e limpos ao fogo e lavados com agua fervente, evitando-se de esvasial-os nos jardins, nos monturos e nas latrinas, para não tuberculisar as gallinhas e outros animaes transmissores dos germens.

3.º Não se deitar na cama dos tuberculosos; demorar-se o menos possivel nos aposentos delles, principalmente as creanças,

4.º Afastar dos locais habitados pelos tísicos os individuos predispostos a contrahir a tuberculose, isto é, os comprehendidos em uma das partes da primeira conclusão.

5.º Não se servir dos objectos do uso dos tísicos, desde as roupas até aos moveis, senão depois de previa desinfeccão, por meio de estufa sob pressão, ebullicão, vapores sulfurosos ou pintura com cal.

6.º Obter que os quartos de hoteis, casas de campo, chalets occupados pelos tísicos nas estações invernosas sejam mobilhados e forrados de modo que a desinfeccão se dê facil e completamente depois da sahida de cada doente; sendo muito conveniente que os quartos não tenham venesianas. O publico é o primeiro interessado em preferir os hoteis em que igtaes precauções hygienicas e iguaes medidas de desinfeccão sejam observadas, como é indispensavel.

OS ANTISEPTICOS EM OBSTETRICIA.—Na sessão deste anno do Congresso da *Associação medica britanica*, M. Cullingwoth, parteiro do Saint-Thomas's Hospital, no discurso de abertura da secção de obstetricia, tomou por assumpto o seguinte thema: Applicação dos principios da antisepticia nos partos. Recommenda elle o emprego dos liquidos antisepticos, mas insiste para que não seja esquecida uma serie de precauções, indispen-

saveis ao bom exito. E' importante assim não renovar muitas vezes o toque vaginal durante a primeira parte do trabalho, quando o diagnostico da apresentação é feito, o que evita mais as probabilidades de infecção.

Elle lembra que em uma epidemia muito grave de febre puerperal na maternidade de Vienna as mulheres que entravam no hospital, depois de parirem, eram geralmente poupadas não se lhes fazendo nenhum exame uterino. Uma pratica ainda muito util e indispensavel para evitar a infecção é desembaraçar completamente o utero dos detritos de membranas ou da placenta, que podem ficar presos á mucosa. Um outro ponto para o qual o mesmo parteiro chama a attenção é a posição a dar ás mulheres depois do parto, recommendando que se deve fazel-as assentar-se o mais breve possivel. Ha muito tempo, M. White, de Manchester, fizera notar que supprimindo-se o mais cedo possivel a posição horisontal diminuia-se a estagnação dos loquios, e ao mesmo tempo as predisposições á infecção. Nos casos de roturas do perinéo M. Cullingworth recommenda a sutura immediata e o penso antiseptico. Nos recém-nascidos a antisepticia presta valiosos serviços, desde que se tenha o cuidado de lavar os olhos com uma solução antiseptica, mesmo fraca, o que diminue as probabilidades das ophtalmias purulentas. Quando a mãe soffre de algum corrimento vaginal purulento é util collocar nos olhos das creanças uma gotta de solução de nitrato de prata a 2 %. Uma estatistica de 1884 provou que, das cegueiras observadas em Londres, York, Belfort e Hull, 30 ou 40 % eram consecutivas ás ophtalmias purulentas, proporção que hoje está diminuida com a antisepticia.

M. Cullingworth insiste na necessidade de observar a mais rigorosa antisepticia no curativo do cordão umbilical, o que evita as septicemias tão communs; e por ultimo termina o seu discurso pedindo aos membros da secção obstetrica que discutam a questão da endometrite, cuja pathogenia, symptomatologia e tratamento estão ainda controversas. (*Bulletin médical.*)